

USO DE MEDICAMENTOS PARA DORMIR EM IDOSOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA CIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Vinícius Estanislau Albergaria², Fabiana de Abreu Getulino³, Júlia Pustrelo Moro⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶

¹ Grupo de pesquisa

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, vinicius.estan@gmail.com - Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, fabianadeabreugetulino@gmail.com - Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, juliapmoro@gmail.com - Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: O sono é um dos processos fisiológicos de grande importância como indicador de saúde, pois, atua no aumento da resposta imunológica e na conservação da energia do organismo. **Objetivos:** Descrever o uso de medicação para dormir e sua distribuição de acordo com características sociodemográficas e de saúde de idosos. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com idosos atendidos na rede de Atenção Primária à Saúde de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2019, por estudantes do Curso de Medicina previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a idosos que aguardavam atendimento nesses locais. O uso de medicamentos para dormir foi avaliado com a seguinte pergunta: *Você toma remédio para dormir?* Após dupla digitação e validação dos dados, a amostra foi caracterizada e foi calculada a prevalência do uso de medicamentos para dormir e verificada a diferença da sua distribuição em relação a outras variáveis (teste do qui-quadrado, admitindo-se erro α de 5%). O protocolo de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (Parecer de nº 3.219.633). **Resultados:** A amostra foi composta por 403 idosos, maioria do sexo feminino (61,3%), sem atividade remunerada (88,3%) renda per capita menor ou igual a 1 salário mínimo (61,4%), sem diagnóstico médico autorreferido de depressão (65%), sem acompanhamento psicológico (93,3%) e sem hábito de consumir bebida alcoólica (76,2%). A prevalência de uso de medicação para dormir foi de 22% (IC95% 18-26), sendo maior nas mulheres ($p < 0,001$), com diagnóstico médico autorreferido de depressão ($p < 0,001$) e em tratamento psicológico ($p < 0,001$). **Conclusões:** O presente estudo permite conhecer a prevalência do uso de medicamentos

para dormir, possibilitando a criação e qualificação de estratégias de uso e também os cuidados voltados aos hábitos de sono. Na população estudada, uma maior atenção deve ser dedicada às mulheres com histórico de acompanhamento à saúde mental.

Palavras-chave: Medicamentos Indutores do Sono; Sono; Epidemiologia; Atenção Primária à Saúde.